

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA

<b>DISCIPLINA:</b> ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
<b>RESUMO</b>
<p>A ciência contábil é a ciência que estuda o patrimônio das entidades. Ela tem a finalidade de gerar informações úteis para a tomada de decisão dos usuários, sejam eles internos ou externos à organização. Em outras palavras, seu objetivo é “o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras” (Marion, 2018, p. 5). Para tanto, cabe à contabilidade “captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente [...]” (Iudícibus et al., 2019, p. 1). Para que possamos compreender o papel da controladoria em uma organização, Frezatti et al. (2009) sugerem, inicialmente, o entendimento de que toda organização possui stakeholders, isto é, está inter-relacionada com aquelas entidades, pessoas físicas ou jurídicas, que possuem algum tipo de interesse na organização.</p>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>AULA 1</b> A CONTROLADORIA NAS ORGANIZAÇÕES E SUAS ATRIBUIÇÕES GOVERNANÇA E ACCOUNTABILITY CONTROLADORIA ESTRATÉGICA CRIAÇÃO DE VALOR</p> <p><b>AULA 2</b> CONTROLE INTERNO SISTEMAS DE INFORMAÇÕES E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E SEUS SUBSISTEMAS CONTROLE, AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E PLANEJAMENTO</p> <p><b>AULA 3</b> CENTROS DE RESPONSABILIDADE CUSTO-PADRÃO VARIAÇÕES DO CUSTO-PADRÃO CONTABILIDADE DE CUSTOS E A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS</p> <p><b>AULA 4</b> SISTEMA ORÇAMENTÁRIO TIPOS DE CONTROLES ORÇAMENTÁRIOS METODOLOGIAS PARA A ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS ORÇAMENTO DE CAPITAL</p> <p><b>AULA 5</b> VALOR PRESENTE LÍQUIDO E ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE TAXA INTERNA DE RETORNO PAYBACK TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE</p> <p><b>AULA 6</b> ECONOMIC VALUE ADDED MARKET VALUE ADDED EARNING BEFORE INTEREST, RATES, TAXES, DEPRECIATION AND AMORTIZATION BALANCED SCORECARD</p>

**BIBLIOGRAFIAS**

- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica aplicada: conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; MARTINS, M. na. S. Manual de Controladoria. São Paulo: Atlas, 2014.

**DISCIPLINA:**

**FINANÇAS CORPORATIVAS E MERCADO DE CAPITAIS**

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos explorar temas que envolvem as finanças corporativas e o mercado de capitais. Primeiramente, abordamos os elementos das finanças corporativas (origem das finanças, abrangência e mercado de trabalho) e, na sequência, mostramos os mercados financeiros primários e secundários e as formas de negociação (como funciona cada um desses mercados). Por último, mostramos hipóteses, teorias e modelos que sustentam esse mercado (hipóteses de mercados eficientes – HME, teoria da agência, assimetria de informação e modelo de precificação de ativos – CAPM).

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ELEMENTOS DE FINANÇAS CORPORATIVAS

MERCADO FINANCEIRO: PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO E FORMAS DE NEGOCIAÇÃO

HIPÓTESE DE MERCADOS EFICIENTES (HME)

TEORIA DA AGÊNCIA E ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO

MODELO DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS (CAPM)

**AULA 2**

DECISÕES DE INVESTIMENTOS E DIMENSIONAMENTO DOS FLUXOS DE CAIXA

CUSTO DE CAPITAL DE TERCEIROS

CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO

CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WEIGHTED AVERAGE COST OF CAPITAL – WACC)

FLUXOS DE CAIXAS INCREMENTAIS

**AULA 3**

TIPOS DE POLÍTICAS DE DIVIDENDOS

RELEVÂNCIA E IRRELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS

LIQUIDEZ, SINALIZAÇÃO E OUTRAS CONSIDERAÇÕES NA POLÍTICA DE DIVIDENDOS

CONFLITO DE AGENTES E CAIXA DISPONÍVEL PARA DIVIDENDOS

PRÁTICA LEGAL DA DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS, BONIFICAÇÕES, JUROS SEM CAPITAL PRÓPRIO (JSCP)

**AULA 4**

FONTES DE FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO

FONTES DE FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO: UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS

ESTRUTURA DE CAPITAL: CONCEITOS BÁSICOS

ESTRUTURA DE CAPITAL: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO E DA ESTRUTURA DE CAPITAL

DIFICULDADES FINANCEIRAS, ENDIVIDAMENTO E AVALIAÇÃO

#### **AULA 5**

MERCADO DE CAPITAIS  
VALORES MOBILIÁRIOS  
MERCADO DE CAPITAIS E AS EMPRESAS  
A BOLSA DE VALORES NO BRASIL E NO MUNDO  
NEGOCIAÇÕES COM AÇÕES NA BM&FBOVESPA

#### **AULA 6**

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DE AÇÕES  
ANÁLISE MACROECONÔMICA E SETORIAL  
ANÁLISE DOS FUNDAMENTOS DA EMPRESA  
A ANÁLISE TÉCNICA DE AÇÕES  
ANÁLISE GRÁFICA E INDICADORES TÉCNICOS

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- SANTOS, J. et al. Análise do efeito segunda-feira no mercado de capitais brasileiro nos Períodos Ex ante (1995 a 2007) e Ex-post (2008 a 2012) à deflagração da Crise SubPrime. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37, 2013. Rio de Janeiro, Anais... Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_FIN456.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_FIN456.pdf).
- ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2010.

#### **DISCIPLINA:**

GESTÃO FINANCEIRA

#### **RESUMO**

Há quem pense que a administração financeira começa em casa, organizando as contas pessoais e da família. Na verdade, esse seria apenas um ensaio para o controle financeiro, porque a grande diferença está no volume e até mesmo complexidade das funções atribuídas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

CAMPO DE ESTUDO DA ÁREA DE FINANÇAS  
CONTEXTO E AMBIENTE DAS DECISÕES FINANCEIRAS  
INCERTEZAS E GESTÃO DE RISCOS  
ESTUDO DE CASO

#### **AULA 2**

FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE VERTICAL  
INTRODUÇÃO À ANÁLISE FINANCEIRA - ANÁLISE HORIZONTAL  
ESTUDO DE CASO

#### **AULA 3**

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO  
INDICADORES DE RENTABILIDADE  
INDICADORES DE PRAZOS MÉDIOS  
ESTUDO DE CASO

#### **AULA 4**

ENTENDENDO AS FORMAS DE ABORDAGEM DE TAXAS

FLUXO DE CAIXA DESCONTADO  
DETERMINANDO A TAXA DE RETORNO  
ESTUDO DE CASO

**AULA 5**

FLUXO DE CAIXA  
FLUXO DE CAIXA E VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA  
PROJEÇÃO DE VENDAS FUTURAS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 6**

ALGUMAS MODALIDADES DE FONTES DE FINANCIAMENTO  
DETERMINAÇÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAIS  
FINANCIAMENTO COM CAPITAL PRÓPRIO E DE TERCEIROS  
ESTUDO DE CASO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ANDRICH, E; CRUZ, J. Gestão financeira moderna: Uma Abordagem Prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- CAVAGNARI, D.W. Administração financeira e o gerenciamento de capital. Curitiba: Uninter, 2017.
- CHIAVENATO, I. Gestão financeira: Uma Abordagem Introdutória. 3 ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

**DISCIPLINA:**

ESTRATÉGIA APLICADA AO LUCRO E RENTABILIDADE

**RESUMO**

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetos, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO  
MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO  
GESTÃO DE CUSTOS  
ESTUDO DE CASO

**AULA 2**

FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL  
BALANÇO PATRIMONIAL  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO  
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO

**ESTUDO DE CASO**

**AULA 3**

O LUCRO

RENTABILIDADE

ALAVANCAGEM FINANCEIRA

ESTUDO DE CASO

CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE

**AULA 4**

VISÃO ESTRATÉGICA

IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA

DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE)

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

ESTUDO DE CASO

**AULA 5**

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO

MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS

AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS

ESTUDO DE CASO

**AULA 6**

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS

ÍNDICES DE RETORNO

DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO

ESTUDO DE CASO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Corporate Finance. 10th. ed. New York: The McGraw-Hill/Irwin, 2013.
- SCHIER, C. U. D. C. Gestão de custos. 2. ed. Curitiba: IBEPEX, 2011.
- SELEME, R. B. Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias. Curitiba: IBEPEX, 2010

**DISCIPLINA:**

ECONOMIA E MERCADO

**RESUMO**

Ao iniciarmos nosso estudo, vamos trilhar uma área do conhecimento em que a compreensão dos diversos temas que iremos abordar é de suma importância para o entendimento do todo. É importante que você, caro(a) parceiro nesta jornada, entenda fundamentalmente a necessidade de se compreender este Mercado e sua relevância dentro de um contexto macro das ações estabelecidas na condução da Política Macroeconômica do País. É a Política Econômica, por meio da Política Monetária, que dá um norte a ser seguido e tem no Mercado Financeiro o espaço adequado para implantar suas diretrizes, dado a relevância e abrangência do sistema. Em um curso de especialização em Finanças e Vendas, não entender o mercado financeiro, suas nuances, as ações de Estado e sua finalidade no processo de gestão da liquidez do mercado é não saber interpretar os cenários visando uma eficiente administração do futuro das Empresas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

POLÍTICA MONETÁRIA  
POLÍTICA FISCAL  
POLÍTICA CAMBIAL  
POLÍTICA CREDITÍCIA E DE RENDA

**AULA 2**

OS AGREGADOS MONETÁRIOS NO BRASIL  
MERCADO ABERTO OU OPEN MARKET  
REDESCONTO, COMPULSÓRIO E A LEI Nº 14.185/2021  
QUANTITATIVE EASING OU FLEXIBILIDADE QUANTITATIVA

**AULA 3**

ÓRGÃOS NORMATIVOS  
ENTIDADES SUPERVISORAS  
OPERADORES DO SFN  
LEI N. 13.709 - LGPD

**AULA 4**

TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS  
O MERCADO DE AÇÕES E A [B]3  
TAXA DE CÂMBIO E REGIME CAMBIAL  
EXPORTAÇÕES E O BALANÇO DE PAGAMENTOS

**AULA 5**

POLÍTICAS DE CRÉDITO E O SPREAD BANCÁRIO  
GERENCIAMENTO DE RISCO  
TIPOS DE RISCOS  
TIPOS DE GARANTIAS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

**AULA 6**

BLOCOS ECONÔMICOS  
CRISES GLOBAIS  
O PAPEL DAS TAXAS DE JUROS  
JUROS, TAXAS NOMINAIS, REAIS E ATIVOS FINANCEIROS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CLETO, C. Coleção Gestão Empresarial FAE Business School. Curitiba: Editora Gazeta do Povo, 2002.

**DISCIPLINA:**  
**GESTÃO CONTÁBIL**

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre "Regras internacionais de relatórios financeiros". Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS AUDITORIA E PARECER
<b>AULA 2</b> ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES PATRIMÔNIO LÍQUIDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS
<b>AULA 3</b> CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
<b>AULA 4</b> DFC PELO MÉTODO INDIRETO ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<b>AULA 5</b> ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO NOTAS EXPLICATIVAS APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES
<b>AULA 6</b> ATIVOS CONTINGENTES PASSIVOS CONTINGENTES RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PROVISÕES
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.</li><li>• ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.</li><li>• AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.</li></ul>

DISCIPLINA:
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMPETITIVIDADE
RESUMO
Em situações em que encontramos organizações comercializando um mesmo produto ou mesmo oferecendo o mesmo serviço para um público igual, essas empresas necessitarão definir de que forma oferecerão seus produtos ou serviços. Essa forma de atuação é o que comumente chamamos de estratégia, a qual pode fazer a empresa seguir diversos caminhos: melhorar preço, agregar valor, investir em propaganda, investir em capacitação, entre outros. Tudo isso vai depender dos objetivos da organização, pois, dependendo do que ela pretende



alcançar, a atuação dela no mercado deverá ser de uma forma ou de outra. Por exemplo, se a empresa quer atingir uma fatia de consumidores de classes sociais mais elevadas, dificilmente sua estratégia será em torno do menor preço.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

CONCEITOS E ELEMENTOS

ANÁLISE DO AMBIENTE

ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES ORGANIZACIONAIS

FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

#### AULA 2

CONTROLE DE ESTRATÉGIAS

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

QUESTÕES NO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

NÍVEIS DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

#### AULA 3

REDEFINIÇÃO DO NEGÓCIO

PROPOSTA DE VALOR

CONSTRUÇÃO DO CENÁRIO

PLATAFORMAS E O CASE DE FÁBRICAS DE COMPUTADORES

#### AULA 4

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO EXTERNO

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

AMBIENTE RELACIONAL

#### AULA 5

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

TOMADA DE DECISÃO

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

REORGANIZANDO AS ESTRATÉGIAS

#### AULA 6

COMPETITIVIDADE E CONCORRÊNCIA

IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS

FORNECEDORES

NOVOS ENTRANTES E PRODUTOS SUBSTITUTOS

### BIBLIOGRAFIAS

- CERTO, S. C. et al. Administração estratégica – Planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- NOGUEIRA, C. S. Planejamento estratégico. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

### DISCIPLINA: BALANCED SCORECARD

#### RESUMO

E porque é necessário aprender sobre estratégias e o BSC? Hoje, cada vez mais, o mercado procura profissionais completos e capacitados que possam trazer consigo resultados consistentes. E uma forma de trazer esses resultados é focando na administração e gestão financeira, pois ela pode demonstrar, por meio de indicadores, o desempenho real de qualquer organização. Nosso objetivo com essa disciplina é que você possa compreender e

aplicar todos os conceitos do BSC, em sua totalidade, na organização que você faz ou fará parte em breve.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

INTRODUÇÃO À ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL  
STAKEHOLDERS: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA  
ABORDAGEM CLÁSSICA, EVOLUCIONISTA, SISTÊMICA E PROCESSUAL E SISTÊMICA  
ESTRATÉGIA DELIBERADA E EMERGENTE  
APRESENTAÇÃO DO BSC

#### AULA 2

CONCEITOS DE MARKETING  
O BSC E A PERSPECTIVA DO CLIENTE  
SEGMENTAÇÃO DE MERCADO  
MEDIDAS ESSENCIAIS  
MEDINDO VALOR PARA O CLIENTE

#### AULA 3

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO DO BSC  
ALINHAMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS COM A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO  
A PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO E SEUS CAPITAIS INTANGÍVEIS  
ALINHAMENTO ENTRE A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E A PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO  
TIPOS DE INDICADORES DA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO

#### AULA 4

CONTEXTO GERAL DA PERSPECTIVA FINANCEIRA DO BSC  
ALINHAMENTO DA MISSÃO E VISÃO COM A PERSPECTIVA FINANCEIRA  
ALINHAMENTO ENTRE OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E INDICADORES FINANCEIROS  
TIPOS DE INDICADORES FINANCEIROS (INTERNOS E EXTERNOS)  
MÉTODO DE ANÁLISE COMPARATIVA E MÉTODO DE ANÁLISE TEMPORAL

#### AULA 5

VISÃO GERAL DOS PROCESSOS INTERNOS DA ORGANIZAÇÃO  
OS PRINCIPAIS PROCESSOS DE NEGÓCIOS NA PERSPECTIVA DO BSC  
PROCESSO DE INOVAÇÃO  
PROCESSO DE OPERAÇÕES  
PROCESSO DE SERVIÇO PÓS-VENDA

#### AULA 6

MODELO BSC: KAPLAN E NORTON  
TRADUÇÃO DA VISÃO  
COMUNICAÇÃO E CONEXÃO  
PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS  
FEEDBACK E APRENDIZADO

### BIBLIOGRAFIAS

- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. Administração estratégica e vantagem competitiva. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2015.

- BORGES JUNIOR, A. A.; LUCE, F. B. Estratégias emergentes ou deliberadas: um estudo de caso com os vencedores do Prêmio “Top de Marketing” da ADVB.
- Revista de Administração de Empresas, São Paulo, Ed. (40) 3, 2000.

DISCIPLINA: GESTÃO EMPRESARIAL
RESUMO
Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO EFICIÊNCIA E EFICÁCIA FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
<b>AULA 2</b> A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA TEORIA DA CONTINGÊNCIA
<b>AULA 3</b> ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y MOTIVAÇÃO LIDERANÇA ENTREVISTA
<b>AULA 4</b> ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER CICLO DE VIDA DO PRODUTO MATRIZ BCG ENTREVISTA
<b>AULA 5</b> O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ENDOMARKETING A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL ENTREVISTA
<b>AULA 6</b> APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE ENTREVISTA
BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- BEZERRA, R. B. Responsabilidade social corporativa: uma proposta metodológica para orientação de iniciativas. 2007. 141f. Dissertação (Mestrado em Ciência em Planejamento Energético) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. A. A informação e os indicadores de sustentabilidade: um estudo de caso no observatório regional da base de indicadores da sustentabilidade metropolitana de Curitiba – ORBIS MC. 2006. 235f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

DISCIPLINA:
ÁREA DE NEGÓCIOS E OPERAÇÕES FINANCEIRAS
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<b>AULA 1</b> VALOR DO DINHEIRO NO TEMPO JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS MODALIDADES DE TAXAS DE JUROS OPERAÇÕES DE DESCONTO
<b>AULA 2</b> PLANEJAMENTO DAS FASES ORÇAMENTÁRIAS MODALIDADES DE INVESTIMENTOS DECISÃO E IMPORTÂNCIA DOS FLUXOS DE CAIXA ALAVANCAGEM OPERACIONAL
<b>AULA 3</b> FONTES DE FINANCIAMENTOS DISPONÍVEIS CAPITAL DE TERCEIROS CUSTO TOTAL DO CAPITAL ALAVANCAGEM FINANCEIRA
<b>AULA 4</b> MÉTODO DA TAXA INTERNA DE RETORNO TAXA INTERNA DE RETORNO MODIFICADA MÉTODO PERÍODO DE PAYBACK ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE
<b>AULA 5</b> PROJETANDO O FLUXO DE CAIXA ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA CRIAÇÃO DE VALOR ECONÔMICO AGREGADO VALOR AGREGADO DE MERCADO
<b>AULA 6</b> CAPITAL DE GIRO ANÁLISE PELO MÉTODO DUPONT RISCO E RETORNO FINALIZANDO

DISCIPLINA:
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
RESUMO
De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por

objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS  
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS  
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS  
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

#### AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS  
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS  
CUSTO DE AQUISIÇÃO  
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

#### AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES  
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS  
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS  
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

#### AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL  
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)  
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES  
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

#### AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO  
PONTO DE EQUILÍBRIO  
MARGEM DE SEGURANÇA  
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

#### AULA 6

MARK-UP  
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO  
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS  
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### BIBLIOGRAFIAS

- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.
- Princípios aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rerolTr6hE>.
- SILVA, R. A. C. da. Controle gerencial dos custos. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

GESTÃO DE RISCOS
RESUMO
<p>Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>AULA 1</b> FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO RISCO DE CONFORMIDADE</p> <p><b>AULA 2</b> ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL RISCOS ESTRATÉGICOS ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS</p> <p><b>AULA 3</b> GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO</p> <p><b>AULA 4</b> GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL</p> <p><b>AULA 5</b>  COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES PELAS QUAIS ELES FALHAM ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS</p> <p><b>AULA 6</b> PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS II KEY RISK INDICATORS &amp; KEY PERFORMANCE INDICATORS TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA</p>
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none"><li>• CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.</li><li>• FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.</li><li>• GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.</li></ul>